
TEOLOGIA PRÁTICA



AJUDA HUMANITÁRIA E MISSÃO CRISTÃ NO MUNDO GLOBALIZADO: IMPULSOS DO MOVIMENTO DE LAUSANNE¹

*Humanitarian aid and christian mission in the globalized world:
Impulses of Lausanne Movement.*

Maerly Cristine Schaeffer Fertig²

RESUMO

Este trabalho, de ordem qualitativa, aborda os temas da Globalização, da Ajuda Humanitária e da Missão Cristã, primeiramente com visões conceituais a partir da Teologia e das Relações Internacionais que apontam para novos atores globais servindo para aliviar o sofrimento humano, material e espiritual. A ênfase então recai na abordagem do Movimento de Lausanne e da Carta aos Efésios, apontando os desafios da Missão Cristã para o auxílio da humanidade.

Palavras chave: Dilemas da Globalização. Ajuda Humanitária. Missão Cristã.

¹ Artigo recebido em 2 de julho de 2015, e aprovado pelo Conselho Editorial em reunião realizada em 4 de novembro de 2015, com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

² Maerly Cristine Schaeffer Fertig, MSc. em Relações Internacionais pela UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, com Pós-Graduação em Administração Global pela Única e Universidade Independente de Portugal e Pós-Graduação em Teologia, Bíblia e Missão pela FLT - Faculdade Luterana de Teologia de São Bento do Sul, SC, Brasil. E-mail: maerlyfloripa@gmail.com.

ABSTRACT

This qualitative study addresses the themes of Globalization, Humanitarian Aid and Christian Mission, primarily with conceptual visions from the Theology and International Relations that link to new global players serving to alleviate human suffering, material and spiritual. The emphasis then lies in the approach of the Lausanne Movement and the Letter to the Ephesians, discussing the challenges of Christian Mission to the aid of humanity.

Keywords: *Dilemmas of Globalization. Humanitarian Aid. Christian Mission.*

INTRODUÇÃO

O mundo adentra o século XXI marcado pelos grandes desafios à humanidade nos mais variados temas e dilemas e pela imprevisibilidade de eventos resultantes de um sistema operando em crescente complexidade. Evidencia-se a fragilidade humana em seu anseio por soluções aos desafios de sua existência. A modernidade aponta para o distanciamento do Deus criador, contrapondo ao anseio reprimido do homem de compreender qual a essência de sua vida. Ao abordar o tema da Ajuda Humanitária se entende a humanidade neste contexto paradoxal: do homem em comunidade, em relação a si mesmo, em relação à criação e com DEUS.

Desde o século XX, observa-se a crescente busca pela estabilidade social dentro de um escopo transnacional, global. O mundo, em sua totalidade, anseia por iniciativas e ações afirmativas de prevenção e construção de um futuro mais previsível, mais controlado e estável, mais humano. A esfera pública, historicamente, detentora do poder de gestão e controle, tem sido incapaz de uma atuação eficaz isolada e tampouco é sensível aos dilemas da sociedade, seja na coletividade ou nas individualidades. Assim, nesta seara, nas vias de ação e reação às crises da humanidade, encaixam-se os agentes públicos e privados em fenômeno crescente de interdependência.

Neste contexto de interdependência e crescente participação da sociedade civil se inserem também as organizações cristãs. Estas organizações se destacam como auxiliadores na tarefa de humanizar o mundo, de conseguir olhar a humanidade através da necessidade que cada ser tem de viver em paz, o que somente será plenamente possível quando se reconciliar com o seu Criador. Esta participação emerge de movimentos ligados diretamente à sociedade, como o caso do Movimento de Lausanne, enquanto fórum mobilizador para a evangelização

cristã. Além do fim evangelizador, o Movimento de Lausanne inclui propostas para o auxílio social, e nas iniciativas alternativas para a Ajuda Humanitária. Estas são vistas pelo Movimento como alternativas, caminhando em paralelo às ações governamentais na área, sem almejar substituí-las, mas complementá-las em prol do auxílio à humanidade e em obediência ao mandato cristão. Para a Igreja Cristã, a Ajuda Humanitária é de grande significância, pois está bem próxima do ser humano, de seus dilemas e desafios.

Anunciar o Evangelho de Cristo em circunstâncias de crise é também o desafio da Igreja Cristã em sua responsabilidade de ação para uma vida mais digna.

O objeto deste estudo é verificar, diante do chamado da Igreja e dos desafios da Globalização, com a inclusão de novos atores na cena internacional, como se relacionam os temas da Ajuda Humanitária e a Missão Cristã, na abordagem do Movimento de Lausanne.

São aspectos conceituais para este estudo: os Dilemas da Globalização, a Ajuda Humanitária e a Missão Cristã. Tomam-se como norteadores da análise os discursos e recomendações do Movimento de Lausanne e a sujeição deste todo à luz da Palavra de Deus, especialmente da Carta aos Efésios. Com isto será possível evidenciar alguns desafios políticos, sociais e teológicos para a Missão Cristã na Ajuda Humanitária.

O artigo possui um caráter qualitativo e analítico, com base em documentação indireta, sendo estruturado em três partes principais. Primeiramente, se fará uma exposição teórica, não exaustiva, sobre os conceitos-chaves: Dilemas da Globalização, Ajuda Humanitária e Missão Cristã, transitando de maneira interdisciplinar entre as Relações Internacionais, as Ciências Sociais e a Teologia. Na sequência serão identificados os entendimentos do Movimento de Lausanne no que se refere à Ajuda Humanitária. A terceira parte se destina ao estudo da Carta aos Efésios, dando-se ênfase aos desafios para uma Missão Cristã atuante para a Ajuda Humanitária. As conclusões deste trabalho remetem para reflexões que instigam o contínuo estudo e discussão do tema e para o qual a Missão Cristã deve contribuir.

1 DILEMAS DA GLOBALIZAÇÃO, AJUDA HUMANITÁRIA E MISSÃO CRISTÃ - CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

A partir da segunda metade do século XX, com a aceleração do processo de Globalização e seus dilemas, vislumbra-se também um cenário mundial de crescente busca pela paz, estabilidade social e vida digna ao homem.

A seguir, serão destacadas algumas contribuições teóricas e conceituais das áreas de Relações Internacionais sobre o fenômeno da Globalização e suas implicações para as várias áreas da vida social como o âmbito da Ajuda Humanitária. Também serão apontadas contribuições da Teologia sobre o tema Ajuda Humanitária e da Missão Cristã, em especial na relação da Igreja para com os Dilemas da Globalização.

1.1 Contribuições das Relações Internacionais

De acordo com o Diccionario de Acción Humanitaria y Cooperación al Desarrollo (2000), Ajuda Humanitária ou Ação Humanitária é um

Conjunto diversificado de ações de assistência às vítimas de desastres (desencadeados por desastres naturais ou conflitos armados), concebido para aliviar o seu sofrimento, garantir sua subsistência, proteção dos direitos fundamentais e defender a sua dignidade e, às vezes, para coibir processo de desintegração socioeconômico da comunidade e se preparar para as catástrofes naturais. Pode ser fornecido por atores nacionais ou internacionais. Neste segundo caso tem um caráter subsidiário em respeito à responsabilidade do Estado soberano de ajudar a sua própria população e, em princípio, é feito com a sua aprovação e mediante solicitação, embora na década de 1990 se abra a porta para a transposição destes requisitos³.

Seus princípios priorizam a humanidade, a neutralidade, a imparcialidade e a independência. Estão enunciados em várias Organizações Internacionais voltadas à Ajuda Humanitária como a Cruz Vermelha e no Sistema da Organização das Nações Unidas.

As ações de Ajuda Humanitária englobam boas práticas que propiciam o desenvolvimento das comunidades, como ações de proteção civil, dos Direitos

³ **DICCIONARIO DE ACCIÓN HUMANITARIA Y COOPERACIÓN AL DESARROLLO.** Org. Karlos Pérez de Armiño, 2000. Versão Online. Disponível em: <<http://www.dicc.hegoa.ehu.es/>>. Acesso em: 16 jan. 2013.

Humanos e da assistência material aos casos emergenciais, como catástrofes naturais. Nesta direção está abarcada também a dimensão preventiva, cada vez mais assumida pela sociedade civil, ao verificar a insuficiência de iniciativas estatais, estruturando-se a participar nas ações de Ajuda Humanitária, seja pelo engajamento em Organizações Não Governamentais, seja pelo voluntariado individual⁴.

O mundo globalizado permite a transnacionalidade das ações de Ajuda Humanitária, com o protagonismo de entidades não governamentais trazendo implicações políticas e desafios culturais. Observa-se ainda o cunho humanitário das ações e as responsabilidades compartilhadas entre o público e o privado, que são objeto de discussões dos diversos grupos, independentemente de suas convicções ideológicas ou religiosas.

Na teoria do Institucionalismo Neoliberal, tem-se que o contexto atual das Relações Internacionais se sustenta desde o final dos anos 1960, sobre o Paradigma Pluralista Transnacional que possibilita a abordagem de uma sociedade internacional concebida sistemicamente, formada por um conjunto de atores diferentes e que se relacionam de maneiras diversas em um cenário de crescente interdependência global, na qual as várias formas de manifestação acontecem em reação à própria dinamicidade do processo de Globalização⁵.

Os efeitos da Globalização no Estado e no sistema de Estados contemporâneo são destacados por Castells⁶ em um cenário de interdependência global mediado pelo impulso tecnológico. Neste contexto, os efeitos são percebidos como fatores de pressão sobre os Estados nas mais diversas áreas da vida social. Por um lado, tem-se a determinação de uma economia global e de uma mídia global, o reconhecimento da gestão ambiental como tema global e a Globalização dos temas dos direitos humanos e da segurança a configurar uma transição estrutural. Por outro os Estados, em suas esferas nacionais, veem-se

⁴ FREITAS, Raquel. **Estudo sobre Ajuda Humanitária e de Emergência em Portugal**. Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). Plataforma Portuguesa ONGD, 2012. Disponível em: <<http://www.plataformaongd.pt/conteudos/File/Noticias/Estudo%20sobre%20Ajuda%20Humanitaria%20e%20de%20Emergencia%20em%20Portugal.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2013.

⁵ OLIVEIRA, Odete Maria de, Arno Dal Ri Júnior (Org.). **Relações internacionais: interdependência e sociedade global**. Ijuí: Ed. Ijuí, 2003.

⁶ CASTELLS, Manuel. **Global Governance and Global Politics**. Journal Political Science and Politics. P.8-16. APSA, Cambridge University Press, January/2005.

impossibilitados de enfrentar os temas definidos globalmente e tendo de superar suas crises de eficiência, de legitimidade, de identidade e do capital. Castells identifica o papel relevante da ação da sociedade civil em parceria com o Estado⁷.

Na vertente crítica das teorias das Relações Internacionais, da Sociologia Histórica, a compreensão da Globalização é acompanhada de perto pelo argumento da desnacionalização, abrindo o caminho para uma maior investigação sobre os novos atores, dentre os quais as instituições ou organizações não governamentais em uma sociedade civil mais articulada.

Para a autora Saskia Sassen, o mundo está em intenso processo de Globalização desde a década de 1980, que imbrica o nacional e o global. Nesta lógica, o nacional e o global não são excludentes entre si, mas em um intenso processo de institucionalização se sobressaem os novos atores não-estatais que pressionam por uma desnacionalização do Estado. A maior disseminação de informações pelo mundo abre espaço para um número crescente de foros de discussão privados e públicos nas mais diversas áreas⁸.

O sociólogo Zigmund Baumann reflete sobre a Globalização e suas consequências para a humanidade. Sua ênfase está em vasculhar os grandes temas contemporâneos e sua interferência no cotidiano humano e nas relações interpessoais. Para ele, a Globalização é um fenômeno avassalador, sorrateiro e irreversível. Nela, a crescente vulnerabilidade e até inexistência de laços humanos, algo que leis e padrões globais não podem compensar, acabam beneficiando corporações e centros de poder. Tampouco, a emergência de novas tecnologias compensa as desigualdades entre pobres e ricos. Suas sombras escamoteiam angústias humanas, como a exclusão social, a destruição de núcleos familiares, entre outros⁹.

A sociedade atual, ao deparar-se com a complexidade da Globalização e suas consequências, atenta para a alternativa de Ajuda Humanitária apoiada por múltiplos atores como uma possibilidade de retomar o diálogo dentro de um regime internacional que reverta o ciclo vicioso da desigualdade, da instabilidade social e da crise, aliando a prevenção e a remediação. As normas, os diálogos e as

⁷ CASTELLS, 2005, p. 12.

⁸ SASSEN, Saskia. **Territory, Authority, Rights: From Medieval to Global Assemblages**. EUA: Princeton, 2006.

⁹ BAUMANN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Trad. de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

boas práticas dos vários atores da Ajuda Humanitária conformam paulatinamente um regime na área.

O fenômeno da Globalização estabelece dilemas à humanidade. Desvia o eixo das ações emergenciais e humanitárias, do Estado para a distribuição entre poder público e sociedade civil, mas persiste em abrir caminhos complexos para a sociedade com consequências dramáticas que só vem a agravar os contextos de desigualdade, exclusão e desesperança para muitas comunidades. Temas globais e emergenciais são trazidos à pauta de discussão não somente entre atores tradicionais, como os Estados, mas diversos entes mundiais se apresentam como interlocutores internacionais, dentre estes as Religiões institucionalizadas e os movimentos de articulação transnacional de seus membros.

1.2 Contribuições da Teologia

Desde seus primórdios, a Igreja Cristã tem atuado na área da assistência humana, incluindo o atendimento às necessidades espirituais e materiais das pessoas em sofrimento. Neste trabalho, aborda-se o tema dentro do período do Século XX, que deu lugar ao processo intensivo de Globalização e que coincide também com novas iniciativas e discussões na área da Missão Cristã em âmbito global como o Movimento de Lausanne. As ações de Ajuda Humanitária revestem-se de características peculiares como a transnacionalidade conjugada por múltiplos atores e múltiplos canais de acesso e participação.

A Teologia, nas vertentes Sistemática e Prática, se dispõe à discussão científica de vários temas da atualidade, ocupando-se com produção científica para a discussão sobre o papel da religião diante dos desafios globais.

Renato Ortiz¹⁰ argumenta que as religiões foram, ao longo da história, relegadas a um plano inferior ao da ciência, mas que a modernidade é, em sua estrutura, multireligiosa e tem reconhecido na religião um campo onde a moral pode vir acompanhada da ética e contribuir para o enfrentamento dos problemas mundiais¹¹.

¹⁰ ORTIZ, 2003, p.4. ORTIZ, Renato. Anotações sobre religião e Globalização. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v.16, n. 47, out/2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092001000300004&script=sci_arttext>. Acesso em: 06 fev. 2011.

¹¹ O autor contribui no contexto de análise do Parlamento Mundial de Religiões, realizado

Pierre Vilain¹², em obra sobre os cristãos e a Globalização, evidenciou por um lado os efeitos desastrosos e traumáticos do neoliberalismo econômico e por outro a apatia da Igreja. No pensamento deste autor o mundo vê-se seduzido pelo totalitarismo cultural econômico e tecnológico e invadido pela instauração de um cassino sem fronteiras que impõe ao mundo a divisão e a exclusão humana. Ele alerta para a ameaça da Globalização à Igreja ao reagir apaticamente em sua própria apatia em ser voz profética e restauradora com o perigo de permanecer a serviço dos poderes instituídos. Afirma, entretanto que a Globalização abre oportunidades de ação para a Igreja, a começar pela afirmação de sua identidade “evangélica”¹³.

Verifica-se também uma crescente ênfase para a necessidade da prática de uma ética cristã. Destaca-se a posição de Hans Küng, teólogo e líder para a uma cultura de ética mundial¹⁴. Ele afirma que “justamente na era da globalização se faz absolutamente necessário um *ethos* global dessa natureza”¹⁵. O elemento “humanidade” está muito presente no pensamento de Küng. Autodeclarado cristão, este teólogo associa o *ethos* mundial a uma ideia humana, defendendo que “... o ‘ser cristão’ significa ser verdadeiramente humano [...] A diferença é que, como cristão, tenho mais inspirações, tenho um modelo inigualável a imitar que me ajuda a ser homem em sentido radical”¹⁶.

Para Küng o sofrimento do ser humano deve ser enfrentado com a

em Chicago, em 1993.

¹² Pierre Vilain é jornalista católico e defende uma ação missionária mais ativa e menos reativa, uma Igreja Cristã mais próxima dos necessitados e menos enclausurada em templos. Sobre o seu papel cita: “O bom samaritano, plenamente disponível para o imediato, não se satisfaz de ser simplesmente um militante da urgência. Ele quer ser o ator de um desenvolvimento do qual o ferido, ao recuperar a saúde, delineará os caminhos com ele.”. VILAIN, Pierre. **Os cristãos e a Globalização**. São Paulo: Loyola, 2006, p. 54.

¹³ VILAIN, 2006, p. 24.

¹⁴ Hans Küng é também conhecido como “rebelde católico”. Küng escreveu a obra *best seller*, de reconhecimento também entre não cristãos: “Sobre Ser Um Cristão”, de 1974. Ele é referência atual para o diálogo ecumênico entre as várias religiões mundiais, e foi o autor principal da Declaração das Religiões para uma Ética Global no âmbito do Parlamento Mundial de Religiões, em 1993. Disponível em: <<http://www.parliamentofreligions.org/index.cfm>>. Acesso em: 30 abr. de 2013.

¹⁵ KÜNG, Hans. **Para que um *ethos* mundial?** Religião e ética em tempo de Globalização. São Paulo: Loyola. 2005, p.8.

¹⁶ KÜNG, 2001, p. 163.

ajuda do *ethos* mundial que pode ser alcançado a partir de convicções morais presentes também em não cristãos. No entanto, ele alerta para a responsabilidade diferenciada do cristão, ao enfatizar que

“a fé em Deus vai além da confiança básica ou da realidade. Nesse sentido, o *ethos* cristão vai muito além de um mero *ethos* global. O cristão tem uma responsabilidade que deriva dessa autoridade original: Deus mesmo é a realidade última e primeira que me investe numa responsabilidade incondicional”¹⁷.

Küng dá relevância para um *ethos*, ou ética, que estaria a serviço do bem para a humanidade. Ele não enfatiza prioritariamente as distinções do termo entre o meio secular e o meio cristão apesar de reconhecer que o cristão tem uma motivação a mais que é imitar o próprio Cristo.

Werner Wiese traz proveitoso esclarecimento sobre as características das vertentes da ética cristã e da ética social, seus objetivos e agentes. Para ele a seguinte definição sucinta: “ética é a ciência (estudo/ensino) que se ocupa com a conduta do ser humano, focando especialmente sua responsabilidade pela organização da vida na sociedade (e perante Deus)”¹⁸. Estas vertentes da ética se entrecruzam, mas não se fundem, isto porque os cristãos são cidadãos da terra como os não cristãos e possuem responsabilidades sociais. No entanto, esta congruência não anula a diferença da motivação e da normatividade específica da ética cristã que estão fundados na fé e valores cristãos, bem como nos ordenamentos específicos, dentre os quais se inclui a ordem de evangelizar (Mt 28.18-20). Quanto aos objetivos, eles poderiam ser assinalados como o da preservação do mundo para a ética social e, além deste, o da salvação do mundo, para a ética cristã. A agência da ética social e cristã está ao encargo do próprio ser humano que, quando restaurado pelo Evangelho, passa a agir prioritariamente de acordo com a ética cristã¹⁹.

A humanidade pressupõe o agir ético para a autossobrevivência e de seu habitat. Isto vale também para o cristão, ainda crendo que Deus lhe prepara novos céus e nova terra. Atribui responsabilidades à Missão Cristã, para a Ajuda Humanitária e para a evangelização.

¹⁷ KÜNG, 2001, p. 165.

¹⁸ WIESE, Werner. **Ética Fundamental**: Critérios para Crer e Agir. São Bento do Sul: Ed. União Cristã: FLT, 2008, p. 23.

¹⁹ WIESE, 2008.

Neste sentido, três teólogos do Século XX trazem aportes interessantes ao tema, seja por suas ações, seu testemunho sofredor ou pelas reflexões teóricas sobre a Missão Cristã e as associações que emergem entre evangelizar e servir. O primeiro a destacar é o alemão Albert Schweitzer, filósofo, músico, teólogo, professor, médico e ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 1952 por sua atuação filantrópica. Muito embora não tenha vivido no tempo de intensificação da Globalização, ele esteve presente em seus primórdios no Século XX e percebeu as fases iniciais das mazelas recrudescidas desde então. Ele pode ser um exemplo de dispor-se para uma ativa Ajuda Humanitária, motivado pela compaixão cristã. No entanto, permanecem ainda reticências sobre a força que o moveu após seu chamado inicial (1904), no trabalho que empreendeu até sua morte (1965). Ao partir para África, decidiu ir como médico e não como missionário, abrindo assim um campo para vários questionamentos sobre como ser missionário e das convicções cristãs envolvidas²⁰.

O segundo teólogo, considerado testemunho vivo do cristianismo em situação de crise, é Dietrich Bonhoeffer. Sob influência do teólogo norte-americano Reinhold Niebuhr e sua visão de uma relevância social do cristianismo, vivenciou pessoalmente o sofrimento até a morte na II Guerra Mundial, testemunhando sua fé em Cristo. Seus escritos advertem contra uma fé barata, sem custo. Junto a tantos outros em situação de catástrofes, ele exerceu o discipulado desapegado de uma confissão religiosa e de um individualismo. Para ele “a Igreja não deve se preocupar com seus próprios interesses religiosos, mas servir o mundo. Ela tem que seguir o modelo de Jesus, “o homem para os outros”. Alerta contra a versão religiosa de cristianismo formada por pessoas preocupadas com sua salvação e distantes do mundo. Bonhoeffer afirmou: “Deus está além do centro de nossa vida”²¹.

Especial ênfase se dá ao terceiro teólogo, John Stott, em suas reflexões na obra “Ouça o Espírito, Ouça o Mundo”²². Stott lança um olhar sobre o cristão

²⁰ OLIVEIRA, Edson Douglas. **A Teologia do Século XX: Albert Schweitzer**. Disponível em: <<http://comunidadewesleyana.blogspot.com.br/2011/09/teologia-do-seculo-xx-albert-schweitzer.html>>. Acesso em: 24 set. 2013.

²¹ Apud LANE, Tony. **Pensamento Cristão**. Vol. 2. Da Reforma à Modernidade. São Paulo: ABBA, 1999, p. 126.

²² John Stott (1921-2011) foi teólogo anglicano, professor e escritor de várias obras, reconhecidas e amplamente utilizadas no meio cristão. Seu trabalho é central para este estudo. STOTT, John. **Ouçã o Espírito, Ouçã o Mundo**. São Paulo: ABU, 2005.

contemporâneo que consegue ligar: o passado, ouvindo o testemunho histórico da vida de Jesus e da manifestação do Espírito Santo; o presente, ouvindo as vozes de um mundo atual em necessidade e onde Deus permanece em ação; e, o futuro, firmado na promessa da vinda de Cristo. Assim ele ata a sua obra a termos emblemáticos como “o Ontem e o Hoje” e “o Já e Ainda Não”, com perspectivas diversas para a compreensão da Missão Cristã contemporânea. Outro fio condutor é a utilização das cinco frentes distintas de análise: o Evangelho, o Discípulo, a Bíblia, a Igreja e o Mundo, todas conectadas com o eixo da visão do cristianismo contemporâneo e sua relevância no mundo. Ele aponta para um Cristo humano e divino e assim para a dignidade humana, para qual o Evangelho é imprescindível.

Stott apresenta um cristianismo não adaptado ao contemporâneo, mas antes um Evangelho que possa ser relevante, não alienado e não conformista. Na parte do livro destinada ao Mundo, o autor esclarece seu entendimento sobre o papel da Missão Cristã, dedicando um capítulo específico para a Missão Holística. Esta visão o acompanhou desde os trabalhos iniciais do Movimento de Lausanne em 1974 até o ano de sua morte em 2011, colaborando para os diálogos que se emergiram do Movimento. Stott destaca a prioridade para mandato da evangelização, mas sem descartar a existência e relação entre este e a responsabilidade social, o que é objeto de discussão dos Congressos de Lausanne. Ele defende que a verdadeira Missão Cristã é aquela que integra a evangelização e a ação social. Nas discussões entre os estereótipos evangelical e ecumênico, Stott aponta para o Evangelho conciliador na tensão entre “o Ontem e o Hoje” e “o Já e Ainda Não”. Esta tensão atinge a esfera social da humanidade, e a Igreja Cristã é chamada a ser sal e luz, a fazer diferença no contexto, de maneira prática e efetiva, influenciando para o bem do mundo e anunciando também a restauração total do mesmo, nos novos céus e nova terra²³.

O debate sobre o papel da Igreja Cristã no mundo leva muitos estudiosos cristãos a formularem sistematicamente o assunto, incluindo cada vez mais as ações de Ajuda Humanitária como exercício de responsabilidade social. Um exemplo deste esforço pode ser observado em interessante estudo formulado por Macedo Filho que apresentou quatro teses da Missão Cristã e sete características de sua responsabilidade social. Assim, segundo este autor, tem-se que a missão da Igreja: 1. é moldada na missão de Jesus Cristo (Jo 13:14 e Lc 4:6-21); 2. é integral (Lc 4:16-18); 3. só pode ser entendida à luz do Reino de Deus (At 2

²³ STOTT, 2005.

e JI) e; é contextualizada. A partir desta base conceitual ele passa a destacar as características da responsabilidade social da Missão Cristã que estão amparadas em mandatos bíblicos. No seu entendimento, a responsabilidade social: 1. é divina, é pura graça de Deus (II Co 8:1-9); 2. é humana (Gn); 3. é modelar, exemplar (At 4-6); 4. é preferencial no trabalho aos necessitados (Is 58:3-8; Ez 16:49; Mc 2:17); 5. é abrangente, alcança a todos, em todas as circunstâncias (Lc 10:25-37; Gl 6:10; At 9:36; 10:4; 20:35); 6. é individual (Mt 25:34-46) e: 7. é comunitária (At 4-6)²⁴.

A Globalização ameaça com o lançamento de uma religião sem compaixão, onde as necessidades humanas não são prioridade e onde a rentabilidade é o novo nome da redenção²⁵. Na ausência de compaixão e humanidade, a Missão Cristã é chamada com urgência para a compreensão deste cenário, e para a ação por mudanças dentro do propósito de Deus e apontando para o Seu projeto redentor.

2 O MOVIMENTO DE LAUSANNE

Novos atores atuam na cena internacional, fazendo frente aos desafios e dilemas que o mundo globalizado traz à humanidade. Neste contexto, aborda-se o Movimento de Lausanne como expressão organizada transnacional da concertação cristã, no âmbito das denominações evangélicas protestantes, contemplando temas ligados à Missão Cristã, associados à evangelização e à Ajuda Humanitária.

Serão destacados abaixo um breve histórico e características deste Movimento²⁶, desde sua criação até a realização em 2010, do Congresso Mundial de Evangelização Cape Town 2010, também conhecido de Lausanne III. Merecem atenção alguns comentários do mundo cristão, desde o Brasil, na direção do

²⁴ MACEDO FILHO, Júlio Borges de. Missão e Responsabilidade Social da Igreja. In: FANINI, Nilson do Amaral et al. **Missão da Igreja e Responsabilidade Social**: Teses do Congresso Batista de Ação Social de 1987. Rio de Janeiro: JUERP/Conselho de Planejamento e Coordenação da CBB, 1988.

²⁵ Albert Longchamp é suíço. É filósofo e teólogo pela tradição católica jesuíta. É também jornalista e escritor. LONGCHAMP, Albert. Globalização: o novo nome do desenvolvimento. In: LEBRET, L. J. (Org.). **Globalização e Fé**. Coleção Humus. Bauru: EDUSC, 2000, p. 123-159.

²⁶ Para a construção do breve histórico, este trabalho utilizou as seguintes fontes: site oficial do Movimento de Lausanne e obras referenciadas no texto. MOVIMENTO DE LAUSANNE. **Compromisso de Cape Town**. Disponível em: <<http://www.lausanne.org/documents/CapeTownCommitment.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2013.

Movimento de Lausanne.

2.1 Breve Histórico e características

O Movimento Lausanne não é uma Organização nos moldes normais das Organizações Internacionais e Não Governamentais, mas antes, é um espaço de debate sobre os temas ligados à Missão Cristã. Conforme o Artigo 6 do Pacto de Lausanne: “A Igreja e a Evangelização - ... A Igreja é antes a comunidade do povo de Deus do que uma instituição, e não pode ser identificada com qualquer cultura em particular, nem com qualquer sistema social ou político, nem com ideologias humanas” (cf. Pacto de Lausanne, 1974)²⁷.

Teologicamente, o Movimento de Lausanne é aberto à contribuição das Ciências Sociais, na ânsia de encontrar respostas às questões contemporâneas. A teologia de Lausanne é também conhecida como a teologia do Evangelicalismo, ou na denominação dada pelos norte-americanos de “neo-evangelicalismo”, Evangelicalismo holístico ou Missão Integral da Igreja. No Terceiro Mundo, entre a vertente mais avançada é também chamado de Evangelicalismo progressista²⁸.

O Movimento inicia-se efetivamente com o Congresso de Lausanne, realizado nesta cidade da Suíça em julho de 1974. O encontro contou com mais de 3.000 participantes vindos de mais de 150 países. O tema deste encontro foi: “Deixe a Terra Ouvir a sua Voz”. Na preparação do Congresso foi constituído um comitê sob a presidência de John Stott e onde participaram oradores e consultores que prepararam e revisaram minutas, culminando na minuta final denominada de “Aliança”. Esta declaração foi considerada a mais importante profissão de crença e o mais solene compromisso do movimento do Evangelicalismo no Século XX. Para Cavalcanti, “o Congresso resultou em um maior sentido de unidade entre os evangélicos, um renovado compromisso com a missão mundial da Igreja e uma

²⁷ **O PACTO DE LAUSANNE.** Movimento de Lausanne. 1974. Disponível em: <<http://www.lausanne.org/pt/pt/1662-covenant.html>>. Acesso em: 16 set. 2013.

²⁸ Robinson Cavalcanti é cientista político, escritor, bispo anglicano e entre outras ocupações foi membro fundador da Fraternidade Teológica Latino-Americana – FTL. CAVALCANTI, Robinson. **Perspectivas no Movimento Cristão Mundial.** A Teologia de Lausanne, Evangelho e Cultura. Palestra no STBNB. Recife: 2009. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/20951653/Perspectivas-no-Movimento-Cristao-Mundial-A-Teologia-de-Lausanne-Evangelho-e-Cultura-Robinson-Cavalcanti>>. Acesso em: 16 set. 2013.

internacionalização do envio e do recebimento missionário.”²⁹.

As assembleias anteriores do Conselho Mundial de Igrejas³⁰ de 1968 e 1973 haviam dado muita ênfase aos aspectos sociais e políticos e o Congresso de Lausanne veio resgatar a prioridade da reconciliação do homem com Deus, muito embora tenha havido ativa participação do Terceiro Mundo e o destaque para a necessidade de maior envolvimento social do cristianismo.

No que se refere à associação do Movimento de Lausanne com a Ajuda Humanitária, aponta-se para o documento inicial do Movimento, em seu artigo 5 sobre a Responsabilidade Social Cristã. A evangelização e a atividade social em prol da dignidade humana não se excluem mutuamente, mas são partes do dever cristão.

O Comitê de Lausanne para Evangelização Mundial organizou várias consultas sobre assuntos específicos dentro de sua temática sendo a de Grand Rapids, realizada em Michigan, em 1982, a mais importante, produzindo ao final o relatório “Evangelismo e Responsabilidade Social” em resposta à crescente preocupação com a perda de interesse social e político da Igreja. Note-se que a década de 1980 foi marcada por graves crises humanitárias, seja pela fome ou por convulsões sociais.

O Congresso de Manila, nas Filipinas foi o segundo Congresso Internacional sobre Evangelização Mundial. Ocorreu em 1989 e seu tema foi: “Proclamar a Cristo até que Ele Venha”. Contou com cerca de 3.500 delegados, provenientes de 173 países. Ao todo participaram mais de 4.700 pessoas. Como resultado do Congresso foi produzido o manifesto: “Chamando a Igreja Toda para Pregar o Evangelho Todo ao Mundo Todo”. Deste título e de seu conteúdo se extrai uma preocupação em assinalar o caráter “global” do movimento, unindo “toda” a Igreja para pregar o Evangelho “integralmente” a “todo” o mundo.

Vislumbra-se um novo tempo de ação para a Missão Cristã e novas

²⁹ CAVALCANTI, 2009, p. 2.

³⁰ “O Conselho Mundial de Igrejas (CMI) é a maior e mais representativa das muitas expressões organizadas do movimento ecumênico moderno, cujo objetivo é a unidade dos cristãos. O CMI reúne igrejas, denominações e comunidades eclesiais em mais de 110 países e territórios ao redor do mundo, representando mais de 560 milhões de cristãos e inclusive a maioria das igrejas ortodoxas, muitos anglicanos, batistas, luteranos, metodistas e reformadas, assim como muitas igrejas unidas e independentes. Ao final de 2012 tinha 345 igrejas-membro.” (Tradução própria do original em espanhol), cf. LANE, 1999 e **CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS – CMI**. Disponível em: <<http://www.oikoumene.org/es/about-us/about>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

chances de anúncio do Evangelho se configuravam principalmente aos povos não alcançados (Artigo 19). Também enfáticos eram os Artigos 8 e 9, ao expressar que o amor de Deus deveria ser especialmente demonstrado pela Igreja aos necessitados, assim como as injustiças denunciadas³¹.

O terceiro Congresso de Lausanne, o “Lausanne III”, aconteceu em 2010, em Cape Town, Cidade do Cabo, na África do Sul. O tema deste congresso foi: “Deus Reconciliando Consigo o Mundo”. Este congresso produziu ao final o documento: “Compromisso da Cidade do Cabo: Uma Declaração de Fé e um Chamado para Agir”. Esta declaração possui mais de trinta páginas e inclui grande diversidade de temas. Faz referência ao contexto globalizado contemporâneo e divide-se em duas partes: a primeira voltada para o compromisso pelo amor a Deus, com uma confissão de fé e a segunda voltada para o compromisso pelo amor ao mundo, com um chamado à ação. Este documento deverá servir como um roteiro para o Movimento nos próximos dez anos, como uma diretriz missionária a ser difundida para a vida cristã cotidiana em todo o globo.

Como o primeiro Congresso da era digital, reuniu cerca de 4200 participantes convidados de 198 países e suas imagens chegaram a cerca de 90 países através do Global Link³².

Todos os participantes de Lausanne III foram chamados a estudar, a cada manhã dos seis dias do Congresso, sobre a Carta aos Efésios, com a contribuição reflexiva de pastores teólogos de várias partes do mundo. Blair Carson, diretor do Congresso, explicou assim esta iniciativa: “Queremos formar uma base para um novo movimento de comunicação do Evangelho de Jesus Cristo”³³.

De acordo com seu ex-presidente executivo, Reverendo Douglas Birdsall: “Lausanne é somente validado se as pessoas entendem a importância dos problemas e adicionam valor aos relacionamentos que eles conseguem criar através das conexões Lausanne”³⁴.

³¹ **MANIFESTO DE MANILLA.** Movimento de Lausanne. 1989. Disponível em: <<http://underfaith.wordpress.com/visao-ministerial/manifesto/>>. Acesso em: 16 set. 2013.

³² O Congresso operou em oito idiomas, e emissoras de rádio transmitiram os programas para toda a África e para a América Latina. MOVIMENTO DE LAUSANNE, 2010.

³³ MOVIMENTO DE LAUSANNE, 2010.

³⁴ Apud VU, Michelle A. **Líder Lausanne: Movimento Validado pelo Valor Adicionado pelas Pessoas.** Disponível em: <<http://portugues.christianpost.com/news/o-lider-lausanne-movimento-validado-pelo-valor-posto-e-adicionado-pelas-pessoas-747/>>. Acesso em: 16 set. 2013.

Esta característica do Movimento de Lausanne tem a vantagem do apelo pessoal, e principalmente aos líderes espalhados pelo mundo. A partir do Congresso da Cidade do Cabo foram feitas novas chamadas ao engajamento de pessoas de várias regiões do globo no intuito de garantir o cumprimento dos compromissos de Lausanne III, considerando que as transformações mundiais têm confrontado a Missão Cristã para assumir adequadamente suas responsabilidades. Neste sentido, vale destacar as palavras de Birdsall, em informe de 2011: “este momento da história, quando lidamos com desafios globais imprevistos e com oportunidades sem precedentes para o testemunho do poder do Evangelho, é um sinal de esperança nos depararmos com uma nova visão, com novas expressões de unidade e com o surgimento de uma geração de líderes tomados de paixão renovada para que “toda a Igreja leve todo o Evangelho para o mundo todo”³⁵.

A conexão entre as pessoas se dá cada vez mais pelo meio eletrônico, através dos seus sites oficiais e através de suas conferências globais e fóruns de consulta, de onde emergem os documentos declaratórios de sua confissão de fé, e de seus objetivos de alcance, bem como as prescrições de metas operacionais para a Missão Cristã no mundo. Não se pode descartar que, para além das conexões diretas dentro do Movimento de Lausanne, há também as conexões que se estabelecem nas percepções, comentários e críticas de pensadores e escritores cristãos, que se expressam via rede eletrônica e produções literárias e que alimentam as discussões mais locais sobre a Missão da Igreja Cristã. Este incremento nas interações e discussões pode ser mais bem observado no Congresso da Cidade do Cabo de 2010.

2.2 Opiniões do meio cristão

É possível assinalar que o debate no meio cristão sobre os aspectos destacados nos Congressos Mundiais do Movimento Lausanne tomam parte do Movimento ao incorporar as vozes que ressoam nas várias partes do globo. Este é também um resultado do movimento da Globalização, com o incremento dos meios de comunicação, mobilidade e acessibilidade. E que permitem a transmissão e o

³⁵ BIRDSALL, Douglas. **Relatório Resumido da Reunião Bienal em Boston - 2011**. Movimento de Lausanne: 2011. Disponível em: <<http://www.lausanne.org/pt/pt/1660-summary-report-on-boston-2011-biennial-meeting-arabic.html>>. Acesso em: 16 set. 2013.

intercâmbio de informações mais célere. Por certo que, de imediato à realização diária do evento na Cidade do Cabo, novas discussões sobre os temas lá tratados se travavam em várias regiões do mundo. A participação na Conferência permitia assim o compartilhamento de seus avanços quase que em tempo real³⁶.

Na América Latina e especialmente no Brasil, as interações e debates podem também ser assinalados por seu caráter informativo e crítico, visando à discussão do tema. Assim, algumas destas opiniões merecem um destaque, seja pelo estímulo que conferem ao Movimento de Lausanne, seja pelo olhar crítico que propõem.

Para Osvaldo Reis, Lausanne III foi o despertar de um movimento adormecido (Ef 5.14). Diversidade, parceria e martírio foram os pontos centrais, em sua opinião e o ambiente africano ajudou o olhar para estas questões. A consciência de pertencimento em meio à diversidade transcende instituições e denominações. Estas são permitidas por Deus em uma construção histórica, mas não são os vetores da Igreja. A diversidade requer conversão que, por sua vez pressupõe o serviço ao outro e a parceria com outro, duas esferas que demandam amor e alteridade, sustentadas pela graça oferecida a todos. Reis destacou a reafirmação de Lausanne III pelos excluídos e faz um alerta para que o tema chegue às comunidades eclesiais locais³⁷.

Zabatiero discorre sobre a forma, teor e implicações do documento erigido por Lausanne III. Afirma que o Compromisso não é um documento tipicamente teológico, possui um alcance mais prático e político e caráter de convocação com identidade transnacional. Ele, porém, é crítico quanto ao real

³⁶ Neste sentido é interessante o informe do site do Movimento de Lausanne dando conta de que nem a copa do mundo demandou tanta capacidade de banda larga como o Congresso de Lausanne de Cape Town. “Além dos 4200 participantes presenciais de 198 países, o Congresso se estende a aproximadamente 100 mil pessoas em quase 700 pontos GlobalLink, em mais de 95 países em todo o mundo. O GlobalLink permite que seus usuários façam downloads de vídeos do Congresso em diferentes formatos e idiomas, acompanhados de uma sinopse e questões para estudo, o que lhes permite ouvir vozes de todo o mundo desafiando a Igreja no século 21” (MOVIMENTO LAUSANNE, 2010).

³⁷ REIS, Osvaldo. **Uma leitura sobre as “Impressões de Lausanne III”**. FTL – Fraternidade Teológica Latino Americana – Setor Brasil: 2010. Disponível em: <http://ftl.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=149:sintese-do-cafe-teologico-lausanne-3-brasil&catid=39:lausanne-3&Itemid=91>. Acesso em: 13 mai. 2013.

engajamento da Igreja ao Compromisso³⁸.

O escopo do mundo globalizado em Lausanne III é destacado por Cunha ao mencionar as preleções do coreano Carver Yu, do alemão Michael Herbst e do britânico Os Guinness no tema: “Defendendo a verdade de Cristo num mundo globalizado e pluralista”³⁹.

A Revista *Ultimato* identifica uma nova geografia da Igreja global com o deslocamento do centro gravitacional do cristianismo para o sul e oriente. São sinais de um novo movimento missionário: a escolha da África do Sul para Lausanne III, a participação crescente de líderes destas regiões em preleções e fundamentações teóricas, o aumento de cristãos na África e uma diminuição no número de cristãos ativos no ocidente. A representatividade no Congresso de Cape Town obedeceu a critérios que permitissem espelhar a Igreja evangélica no mundo quanto a gênero, faixa etária, etnias, líderes e leigos. Grandes suportes financeiros vieram de países sem grande tradição nesta área como China e Índia. Em Lausanne III: “70% dos participantes eram da África, América Latina e Ásia. Isso contrasta fortemente com Lausanne 1, em que 70% dos participantes eram do Ocidente, e com os números da conferência missionária mundial em Edimburgo, há um século. Nesta, dos 1.200 delegados, quinhentos eram dos Estados Unidos, quinhentos da Grã-Bretanha, quatro da Ásia e nenhum da África”⁴⁰.

Lyndon de Araújo Santos aponta a importância histórica do Movimento nos seguintes pontos: 1. na história contemporânea, o Movimento de Lausanne marcou avanços em 1974 no auge da Guerra Fria, em 1989 no limiar desta Guerra e início do neoliberalismo e em 2010 no momento mundial do multilateralismo e da emergência de uma consciência ecológica; 2. na história social, Lausanne III foi impactante pelos testemunhos vivos, e pelas importantes inter-relações que se estabeleceram por discursos, imagens, discussões e convívio; 3. na história conciliar do cristianismo (citando a vertente de Hans Küng) e que vem em caráter

³⁸ ZABATIERO, Julio Paulo Tavares. **Missão da Igreja Frente aos Desafios da Pós-Modernidade**: Apontamentos. FTL: 2009. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/18971439/Missao-da-Igreja-frente-aos-Desafios-da-Posmodernidade-Julio-Zabatiero>>. Acesso em: 26 set. 2013.

³⁹ CUNHA, Fabricio. **Diário de Cape Town**. Cape Town: 2010. Disponível em: <http://www.ftl.org.br/downloads/Diario_de_Cape_Town_-_Fabricio_Cunha.pdf>. Acesso em: 16 set. 2013.

⁴⁰ REVISTA ULTIMATO. **Lausanne III**. Cinco Lições de Lausanne III. Ed. 328, Jan-Fev/2011. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/328/cinco-licoes-de-lausanne-3>>. Acesso em: 16 set. 2013.

convocatório à missão e não normativo ou dogmático; 4. na história das religiões abrindo o caminho para o diálogo ecumênico; 5. na história cultural, realizando um evento globalizado nos sentidos da possibilidade de maior comunicação física, virtual das diferentes representações culturais; 6. na história das missões com o deslocamento missionário para o eixo América Latina/África/Ásia, apesar de apresentar indagações de como se apresentarão e distinguirão do eixo América do Norte/Europa⁴¹.

Para Santos, em Lausanne está a discussão dialética entre evangelização e responsabilidade social; em Manila, a discussão entre missão aos povos não alcançados em conflito com a missão como encarnação; e, na Cidade do Cabo se recoloca a integralidade da missão e o evangelicalismo etnocêntrico perde força⁴².

Ricardo Barbosa de Sousa fala do “espírito” de Lausanne III que fica evidente na linguagem do Compromisso da Cidade do Cabo, impregnada pela pessoalidade e pelo amor a Deus e ao mundo que é fim e meio da Missão Cristã. Neste sentido ele sintetiza a evolução do Movimento de Lausanne:

Nesses quase 40 anos que nos separam do primeiro congresso, a linguagem teológica do terceiro congresso alcança a maturidade de uma linguagem de amor apaixonado. A teologia da missão integral deixa de ser defendida teologicamente para ser celebrada como expressão do nosso amor pelo próximo. Em 1974 e 1989 (Lausanne 2), a preocupação com a salvação da alma provocava fortes reações entre os que achavam que a missão integral era uma nova versão do ‘Evangelho social’. Em Lausanne III, vimos com alegria a superação dessas reações e a afirmação do ‘nosso amor por todo o Evangelho’, ‘nosso amor por toda a igreja’, e ‘nosso amor por todo o mundo’⁴³.

Após a exposição dos comentários e impressões sobre o Movimento de Lausanne e em especial de Lausanne III, cabe observar o que a Bíblia, enquanto Palavra de Deus traz na Carta aos Efésios. Esta Carta foi tema de estudo intenso no último Congresso de Lausanne, ocorrido na Cidade do Cabo ao final de 2010.

⁴¹ SANTOS, Lyndon de Araújo. **Um Lugar para Lausanne III na História**. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/328/um-lugar-para-lausanne-3-na-historia>>. Acesso em: 16 set. 2013.

⁴² SANTOS, 2013.

⁴³ SOUZA, Ricardo Barbosa. **O Espírito de Lausanne**. Revista Ultimato. Jan-Fev/2011. Edição 328. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/328/o-espírito-de-lausanne>>. Acesso em: 16 set. 2013.

3 A CARTA AOS EFÉSIOS E OS DESAFIOS PARA A MISSÃO CRISTÃ

A Carta aos Efésios foi escolhida para o estudo entre os participantes do Congresso de Cape Town sob o tema: “Deus reconciliando consigo o mundo”.

Escolhemos o Livro de Efésios devido ao escopo de sua visão e clara articulação do papel da Igreja nos propósitos redentores de Deus. A exortação do Apóstolo Paulo para a Igreja crescer em unidade e maturidade é tão necessária hoje como foi no primeiro século. O Livro de Efésios soa como uma trombeta chamando os crentes para ver a Igreja exatamente dentro do contexto do governo soberano de Cristo e no meio da batalha com poderes das trevas que se opõe a esse governo. Ele também oferece um maravilhoso conselho prático sobre como conviver uns com os outros na família de Deus⁴⁴.

São relevantes nesta justificativa os termos: “escopo de sua visão”, “clara articulação do papel da Igreja” e “propósitos redentores de Deus”. Estes termos são associados aqui, respectivamente, às palavras chaves: Dilemas da Globalização, Ajuda Humanitária e Missão Cristã. Para identificar estas relações e seus desafios destacam-se algumas interpretações da obra de John Stott: “A Mensagem de Efésios: A Nova Sociedade de Deus”⁴⁵. O teólogo, além de estar presente desde o início do Movimento de Lausanne, fazia parte do Comitê de Lausanne onde sugeriu a adoção da Carta aos Efésios para o estudo em Cape Town.

3.1 A mensagem da Carta aos Efésios - Stott e Lausanne III

A Carta aos Efésios é vista por muitos pregadores e acadêmicos como um texto muito atual. São várias as linhas de abordagem desta Carta, mas pode-se observar que grande parte delas faz menção à mensagem de Efésios para o mundo contemporâneo. Outra vinculação que dali deriva diz respeito ao chamado missionário da Igreja. Desta forma parece bem apropriada a escolha desta Carta para o estudo nos trabalhos do Congresso de Cape Town em 2010.

⁴⁴ MOVIMENTO LAUSANNE, 2010.

⁴⁵ STOTT, John. **A Mensagem de Efésios: A Nova Sociedade de Deus**. São Paulo: ABU, 2001.

A seguir são destacados os temas centrais do pensamento de Stott. No prefácio, Stott destaca que Efésios traz a perfeita mensagem do evangelho da Igreja. Este é o propósito de Deus, através de Jesus Cristo, de estabelecer uma nova sociedade ao invés do velho mundo. Contrariando a morte, a divisão, a iniquidade, o ódio e o conflito, esta sociedade é estabelecida com vida, reconciliação, justiça, amor e paz.

Efésios 1.1-2 introduz a Carta enaltecendo o cristianismo e suas implicações. Diante dele o ser humano é chamado a adorar a Deus e a restaurar sua vida. Três questões introdutórias são relevantes: 1. A autoria da carta é atribuída ao Apóstolo Paulo, embora alguns estudiosos tenham questionado o fato pela não identificação do vocabulário e estilo paulino e da impessoalidade empregada na carta. Não obstante, algumas objeções teológicas sejam levantadas quanto ao caráter paulino e as concorrentes disposições na carta, se reconhece sua essência paulina. A forma escrita de Efésios caracteriza-se por ser intercessória da Igreja e leitores, ser proclamadora do Deus Pai, Filho e Espírito Santo e ser evangelizadora do propósito e ação redentora de Deus. 2. Os destinatários são os santos, os separados como povo de Deus, os fiéis que confiam em Cristo, os que estão unidos com Cristo, habitantes de Éfeso, uma notável cidade da Ásia⁴⁶. 3. A mensagem central da carta é a ação contínua de Deus, através de Jesus Cristo no tempo e espaço passado e atualmente através do Espírito Santo atualmente, com a edificação da nova sociedade, a Igreja, em meio à velha, o mundo. Esta mensagem é exposta em duas partes. Nos capítulos 1-3 trata de como os cristãos são um povo, mediante a cruz, e capacitados à união pelo Espírito Santo. Nos capítulos 4-6 apresenta a nova vida possível pela união com Cristo que também irradia sobre os outros.

Stott identifica quatro divisões de temas entre as duas partes principais da Carta. Por primeiro “a vida nova” é abordada em Ef 1.3-2.10. O tema se subdivide em vida de louvor e vida de oração. Em Ef 1.3-14 Paulo apresenta os motivos para a vida de louvor que são: a bênção passada, espiritual da Eleição antes da fundação do mundo. Esta revelação é divina e deve ser um incentivo à santidade e à humildade; a bênção presente da adoção que integra o homem redimido em Cristo na família de Deus e o faz responsável para a prática da santidade; e, a

⁴⁶ Atribuindo-se a autoria a Paulo, a Carta aos Efésios tem como data aproximada de escrita os anos entre 60 e 61 d. C. Cf. **MANUAL BÍBLICO VIDA NOVA**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2001.

bênção futura da unificação dos cristãos vivos e mortos, junto ao Cristo rei. Estas bênçãos se estendem ao povo de Deus, Sua propriedade e segundo a Sua vontade.

A vida de oração é descrita em Ef 1.15-23. A oração é a que produz o entendimento da plenitude da bênção de Deus gerando no cristão a gratidão e prevenindo do conformismo. Neste ponto Paulo aponta para três grandes verdades: a esperança do chamamento de Deus para a vida nova, de liberdade, obediência e serviço e que nos promete uma glória para além do sofrimento; a glória da herança de Deus, que é inimaginável e inclui ver, adorar e ter comunhão com Cristo, ser semelhante a Ele, em glória partilhada pela multidão dos crentes de todas as nações, tribos, povos e línguas; e a grandeza do poder de Deus ao vencer a morte na ressurreição de Jesus, ao entronizá-Lo sobre todo o mal e ao colocá-Lo como cabeça da Igreja.

Stott, como Paulo, relaciona a fé cristã e a maturidade cristã de conhecimento. Não há incompatibilidade entre fé e razão. Na meditação sobre o que Deus faz por Cristo, o Espírito é o revelador da verdade e das implicações para a vida. A fé supera a razão, mas passa por sua essência: “A fé não pode crescer sem uma base firme de conhecimento e o conhecimento é estéril se não produz fé.”⁴⁷.

Continuando com Stott, Efésios 2.1-10 traz o contraste entre os ressurretos com Cristo e a condição humana por natureza. Os homens não regenerados: são mortos, sem compreensão da glória de Cristo e da voz do Espírito; são escravos do mundo, da carne e do diabo; e são condenados à ira humana. Já o homem restaurado pela graça é atingido pela intervenção histórica de Deus que possibilita a vida, a ressurreição com Cristo e a exaltação para estar ao lado de Cristo. O homem não é merecedor, mas é alvo da misericórdia, do amor, da graça e da bondade de Cristo. A salvação é a nova criação, obra exclusiva de Deus e a partir desta nova criação, o cristão deve andar com boas obras, como evidência da salvação⁴⁸.

Conforme estrutura identificada por Stott⁴⁹, o segundo tema é uma “nova sociedade”, que se encontra em Ef 2.11-3.21. Conforme Stott, Paulo destaca primeiramente o plano de Deus para uma única nova humanidade, contrariando a interpretação equivocada de Israel ao desprezar e detestar os gentios e ao considerá-los inaptos de receber o favor de Deus. Efésios 2 aponta para a destruição das

⁴⁷ STOTT, 2001, p. 42.

⁴⁸ STOTT, 2001.

⁴⁹ STOTT, 2001.

inimizades em Jesus, e para a reconciliação das partes com Deus. Neste sentido, Paulo primeiro destaca o perfil dos gentios como expressão dos alienados, dos excluídos e deslocados, aqueles presentes no tempo de Éfeso, mas que, segundo Stott são grande parte da sociedade contemporânea. Paulo os caracteriza como desprezados, sem Cristo e sem esperança de Sua vinda, separados de Israel e das promessas e voltados à idolatria. Depois salienta o que a paz de Cristo possibilita: a aproximação de Deus e dos homens com a abolição de normas humanas para isto, a criação de uma nova humanidade unida a Cristo e a reconciliação entre Judeus e gentios com Deus. O resultado é: a instituição do reino de Deus, sob sua regência e pressupondo privilégios e responsabilidades aos seus membros; a conformação da família de Deus onde seus filhos se amam fraternalmente; e a edificação do templo de Deus não feito por mãos humanas, mas fundado solidamente em Cristo, a pedra angular e onde os cristãos são parte da edificação sagrada.

Stott questiona como o homem hoje pode levantar barreiras onde Cristo destruiu. Este não é o ideal das escrituras e do modelo de cristianismo que aponta para o Cristo pacificador e sempre presente. É duplamente ofensivo: é ofensivo à vontade de Deus de destruir barreiras através da sua obra de redenção e reconciliação e é ofensivo ao mundo, ao impedir que o evangelho seja pregado a partir do modelo visual de Igreja unificada em Cristo⁵⁰.

O terceiro tema de Efésios, segundo Stott, é o dos “novos padrões”, é visto em Ef 4.1-5.21 e já está inserido na parte dois sobre a possibilidade de uma nova vida em união com Cristo e irradiando a outros. A Igreja tem um valioso trabalho no reino de Deus e que somente poderá ser realizado com a união dos cristãos. Paulo realça quatro verdades sobre a unidade da Igreja desejada por Deus: a unidade cristã está vinculada à caridade da conduta cristã expressa na humildade, na mansidão, na longanimidade e no amor; ela se origina da unidade de Deus; é enriquecida pelos diversos dons; e a unidade exige maturidade para o crescimento.

Para ser um só povo e cultivar a unidade, Paulo realça a necessidade da santidade. Assim, a nova sociedade de Deus demanda novos padrões e um novo estilo de vida com nova roupagem para a vida com Cristo. A Carta aqui evidencia novamente o contraste: para a vida pagã há dureza dos corações e para a vida Cristã a disposição para aprender, ouvir e aprender com Cristo e de Cristo. Neste sentido a velha humanidade, a roupa velha e ruim é substituída pela roupa nova

⁵⁰ STOTT, 2001.

da humanidade nova, criada conforme a imagem de Deus. O sinal da mudança se vê concretamente pela presença: da verdade, da calma, da retidão e do trabalho colaborativo, do uso da boca para o bem e não para o mal, da bondade e amor ao invés da amargura, e das ações de graça com a rejeição da malícia⁵¹.

Os capítulos 5 e 6 são marcados aqui pelo entendimento de Stott. Eles se conectam às motivações para a vida justa, as suas prescrições para os relacionamentos nos núcleos familiar e laboral, e às oposições que o cristão sofrerá e para as quais deve se preparar para sua nova vida com Cristo. São três capítulos de admoestações para a vida de acordo com o feito redentor de Deus antes explicitado. Em Efésios 5.1-21 Paulo levanta os seguintes incentivos à justiça, elementos que são vitais para a vida: a certeza do julgamento que nos leva a evitar o pecado, o fruto da luz que ilumina e transforma em luz, a natureza da sabedoria cristã que é prática e sujeita à vontade de Deus; e a plenitude do Espírito Santo que ao contrário da embriaguês favorece o domínio próprio, estimula a mente, o coração do homem e conduz à comunhão.

O quarto e último grande tema de Efésios são os “novos relacionamentos”, que é abordado em Ef 5.21-6.24. Paulo frisa a necessidade da paz no lar e no trabalho e como isto está associado à submissão de esposas, filhos e servos. Esta submissão não determina relações de inferioridade, mas de respeito às autoridades constituídas por Deus desde que estejam de acordo com seu ordenamento, não conduzam à idolatria e se prestem ao bem dos outros.

O dever dos maridos remete a Cristo como cabeça da Igreja, cuidadosamente e amorosamente preocupado com seu crescimento e santificação. Assim o dever das esposas de submissão se reveste de gratidão por este cuidado e liderança responsável. Neste sentido o dever do marido é o do amor sacrificial e a quem a esposa se submete em gratidão. Cabe aos filhos o dever de obedecer aos pais e a estes, o de não irritar seus filhos sabendo que ao disciplinar os filhos, os pais devem também ser disciplinados. De semelhante modo o dever dos servos pressupõe o relacionamento de respeito mútuo entre empregadores que consideram apropriadamente seus empregados e seu serviço, e empregados íntegros e sinceros.

Já concluindo sua Carta, Paulo adverte para as oposições à nova vida em Cristo. Em Ef 6.10-20, ele cita os principados e potestades que, em uma dimensão não aparente, travam uma batalha espiritual. Admoesta que é preciso conhecer

⁵¹ STOTT, 2001.

o inimigo e reconhecer que não se trata do humano, mas de forças espirituais malignas, poderosas, astutas. É preciso reconhecer que só o poder de Deus pode defender a nova vida e a nova sociedade deste inimigo. Para isso as duas exortações de Paulo são: fortalecer-se no Senhor e na força do seu poder e revestir-se de toda a armadura de Deus para ficar firme contra as ciladas do diabo. Segundo Paulo, a armadura de Deus é formada de seis partes fundamentais para a preparação do soldado cristão à batalha: o cinto da verdade, a couraça da justiça, as botas do evangelho, o escudo da fé, o capacete do soldado e a espada do Espírito⁵².

3.2 A Missão Cristã e os desafios da Ajuda Humanitária

O debate sobre a forma que a Missão Cristã deve assumir fica evidente na tensão que se observa na abordagem dos seus mandatos: cultural e evangelístico. Os dois estão preceituados pela Palavra de Deus e motivados pela ordenança do amor ao próximo. O mandato cultural prevê o agir pelo bem-estar social e político e o evangelístico deve visar à reconciliação entre o homem e Deus⁵³. Estabelecer qual a forma e prioridades da Missão Cristã a partir destes dois mandatos é questão importante e sempre presente na Igreja Cristã.

Observando os preceitos da Carta aos Efésios e as declarações do Movimento de Lausanne, percebe-se a indivisibilidade destes dois mandatos. No entanto, a prescrição evangelística é o objetivo maior visto que dela provém a possibilidade da vida eterna, ou seja, nela está a esperança de salvação e de real transformação e possibilidade de satisfação verdadeira na vida terrena. Isto não quer dizer que o sofrimento terreno perca a importância. Não! O sofrimento é real e deve ser combatido. A Missão Cristã precisa ter uma visão adequada, similar a que Jesus teve em seu tempo na terra, dos sofrimentos terreno e espiritual. Não cabe à Missão Cristã categorizar o sofrimento, mas sim, combatê-lo.

A Igreja Cristã atual depara-se com uma nova realidade junto com toda a humanidade. Não uma realidade que altera seu ser, mas que deve alterar o seu perceber. Não altera a sua essência e a centralidade em Jesus Cristo, mas aponta para um esforço à compreensão dos dilemas que sujeitam a vida humana,

⁵² STOTT, 2001.

⁵³ BLEDSOE, David Allen. Tensão Entre Dois Mandamentos em Missões. In: **Revista Batista Pioneira**, v. 1, n. 1, Junho/2012. Disponível em: <<http://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/6/12>>. Acesso em: 20 mai. 2013.

individualmente e coletivamente. Esta realidade perpassa os modos de expressão social, cultural e econômica a que as sociedades estão submetidas. Para esta compreensão as contribuições interdisciplinares são auxiliaadoras.

Cabe o entendimento de que a sociedade internacional admite novos atores globais que saem do local e tornam-se transnacionais. Interessa a percepção de que as sociedades se reorganizam dentro de uma formação histórica onde o Estado se transforma, desde o Século XX, com uma desnacionalização parcial. O mundo reage também às ações anteriores com suas relações de poder e opressão e onde novas vozes por vezes se levantam e buscam brechas de ação e influência. As ações das organizações não governamentais e os associativismos religiosos, expressões de uma sociedade civil mais ou menos organizada, carregam este teor reativo e histórico, impulsionado pelo novo caráter móvel da Globalização.

Lidar com este novo contexto é uma nova responsabilidade da Missão Cristã ainda que tenha como ordenança original o fazer discípulos em todas as nações e o amor incondicional.

Os problemas da humanidade se manifestam localmente e globalmente, mas, por vezes, persiste a pergunta no meio cristão se há relevância da ação da Igreja transnacionalmente. Nota-se, no meio secular que, quando noticiários cobrem situações de crises e catástrofes em pontos geográficos distantes e com os quais não se tem grande afinidade social, dali emerge um sentido de pertencimento humanitário, um sentimento de empatia que leva a muitas reações de ajuda social e iniciativas de Ajuda Humanitária e que move comunidades institucionalizadas ou não a transpor fronteiras com a solidariedade. Não deveria então a Igreja Cristã, imbuída e marcada pelo amor de Deus, estar ainda mais comprometida com a Ajuda Humanitária? Não estaria ali um chamado claro para a ação da Missão Cristã?

Alguns poderiam estar reticentes a este raciocínio automático, defendendo que o mandato da Igreja é a evangelização. É aqui que o Movimento de Lausanne vem desempenhar um papel importante. Sua abordagem da Responsabilidade Social Cristã, expressa no Artigo 5. do Pacto de Lausanne e sua reafirmação clara no Congresso Lausanne III, vem corroborada pela sujeição de seu entendimento e compromisso aos preceitos da Carta aos Efésios. No pensamento de John Stott⁵⁴ as boas novas do Evangelho trazem implicações, e

⁵⁴ STOTT, 2001.

a Carta aos Efésios aponta para um cristianismo ativo em um mundo com o qual Deus quer se reconciliar. O Movimento defende o Evangelho em ação, um mover concreto e simultâneo de Deus para com o Mundo através de Jesus Cristo e do cristão para com a humanidade com a Missão Cristã.

Lausanne III não discutiu os grandes dilemas da atualidade com a profundidade necessária. As comunidades cristãs locais são chamadas a debruçar-se nesta reflexão e nas ações ordenadas a partir dos mandatos bíblicos revelados pelo Espírito Santo. A Ajuda Humanitária precisa ser debatida, difundida e exercida pela Missão Cristã como uma parte do Evangelho em ação e deve ser incrementada na mesma proporção da necessidade humana, com a certeza de que seus recursos não inesgotáveis, visto que estão vinculados diretamente ao agir e provisão de Deus. Não exige o cristão da iniciativa, do esforço, da criatividade e da articulação, mas estes também são recursos a se buscar sob a direção e auxílio divinos.

Zabatiero apresenta a situação em que a Missão Cristã se situa. De um lado tem-se o modelo de Cristo, enviado por Deus, ungido pelo Espírito e encarnado como humano, e tendo assumido sua missão solidariamente à humanidade⁵⁵. Por outro lado, tem-se a face pós-moderna do mundo do presente século com cultura característica, assim como oportunidades e desafios à Missão Cristã. Neste contexto a Missão Cristã é chamada a agir em obediência a Deus e sujeitando-se: ao desafio da fidelidade a Deus ao seu Reino (Mt 4 e 6); ao desafio do discernimento com reflexão, integridade e o Espírito Santo (I Pe 3.5; Rm 1.28-33 e Ef 5.15-18) e ao desafio da compaixão, inseridos em um mundo sem compaixão, demonstrando solidariedade como Cristo ao propagar o Evangelho (Hb 2.14-17; 4.15-16) e ao exercer a diaconia (Gl 2.10 e Ef 2.10).

Já são muitos os exemplos de iniciativas de Missão Cristã que atuam desde o local ao global e em movimentos transnacionais. Dentre muitos, pode-se destacar alguns do meio evangélico luterano brasileiro: 1. da MEUC - Missão Evangélica União Cristã, sendo uma de suas muitas frentes de trabalho a empreendida pelo CERENE - Centro de Recuperação Nova Esperança que possui como missão: atuar na prevenção da dependência de álcool e outras drogas a partir de uma visão cristã de ser humano integral; e 2. as Campanhas Vai e Vem da IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, inseridas nas ações

⁵⁵ ZABATIERO, 2009.

do Plano de Ação Missionária da IECLB - PAMI, têm dado passos concretos para a conscientização e mobilização nacional por recursos financeiros para a Missão Luterana no Brasil. Em escopo global destacam-se: a FLM - Federação Luterana Mundial e a Missão Zero. Com um caráter humanitário de alcance bem abrangente a Federação Luterana Mundial, possui um departamento específico para a Ajuda Humanitária, que atua em emergências no mundo, sem fazer distinções entre cor, sexo, credo ou nacionalidade dos necessitados. A Missão Zero é um trabalho missionário luterano brasileiro com atuação mundial e que trabalha para semear o Evangelho de Cristo de forma integral, plantando novas comunidades cristãs, e cultivando a visão missionária no Brasil e no mundo até a volta de Cristo. Outras organizações cristãs atuam para a Ajuda Humanitária sem vincular claramente às instituições eclesiais tradicionais. Um exemplo é a Visão Mundial, uma ONG cristã evangélica que atua em mais de 100 países.

Dentre as diversas formas de ação e cooperação no contexto de exercício da Missão Cristã à Ajuda Humanitária impõe-se um desafio da maior seriedade: não conformar-se com este mundo⁵⁶. A Carta aos Romanos 12.2 traz a seguinte admoestação: “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando a vossa mente, a fim de poderdes discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito”. Note-se que, enquanto o Estado vê-se desafiado a conformar-se com os movimentos da Globalização, a sujeitar-se ao compartilhamento de seu poder com outros atores e forças, à Igreja Cristã cabe a não conformação, mas a renovação da mente a partir do Evangelho para discernir o que, segundo a vontade de Deus, conduzirá ao que é bom.

A distinção entre conformação e renovação fica ainda evidente nos padrões de relacionamentos que são oferecidos pelas partes. De um lado tem-se o movimento da Globalização que propõe uma padronização de bem-estar para uma massa beneficiada que pode ter, ir, comprar e outra excluída que não o pode, mas integra o sistema alimentador desta lógica. De outro, tem-se a vida cristã

⁵⁶ Em sua obra, Ayres discorre sobre os reflexos da Globalização sobre a Igreja. Ele alerta sobre os perigos de uma aculturação da Igreja aos padrões de uma cidade globalizada, materialista e impregnada pelo esoterismo, e antes de concluir com a exortação de Romanos 12.2, ele aponta para algumas soluções para a Igreja, que servem também ao contexto deste trabalho: 1. voltar ao primeiro amor; 2. retornar à prática da oração; 3. adotar um discipulado efetivo; 4. resgatar as raízes de sua identidade e 5. conscientizar-se de seu papel profético. AYRES, Antonio Tadeu. **Reflexos da Globalização sobre a Igreja**. Rio de Janeiro: CPAD, 2001.

impulsionada pelo Deus pessoal que intervém na vida do ser humano e a partir dele faz a diferença para o bem-estar e para a redenção da humanidade.

O reconhecimento do cristão repousa na identificação do amor de Cristo, um amor que se compadece pelo outro (Jo 13.34,35). No meio secular há a convicção moral da necessidade de perceber o outro, de “amar a alteridade”. Mas, também há a compreensão de que “os homens jamais podem se tornar bons simplesmente seguindo as boas ordens ou o bom plano de outros”⁵⁷. As declarações de direitos, as recomendações e resoluções humanas, as cartas de boas intenções, ou seja, a ética positivada, não é suficiente para o auxílio da humanidade. A humanidade parte do homem e este de Deus. Quando isto é aceito, Deus auxilia o homem e este a humanidade. Assim se expressa a Missão Cristã.

Mesmo com todo o avanço tecnológico e possibilidade de maior mobilidade presente na Globalização, cabe enfatizar que a Igreja Cristã não está ligada formalmente pelo contato físico ou virtual. Tampouco é uma solidariedade universal efêmera que a faz mover-se em favor do ser humano. De fato, o Corpo de Cristo somente se torna ligado, se faz unido, por um só Espírito e um só Senhor, onipresente e de modo marcante, é o amor de Jesus Cristo que a capacita a ter compaixão para com a humanidade. A compreensão desta dimensão fornece a simples e esclarecedora luz que possibilita o entendimento do projeto de Deus para a humanidade e para a sua Igreja com clara determinação do alvo da Missão Cristã, pois aponta para uma realidade restauradora da vida. Assim, a Missão Cristã tem a melhor resposta para a Ajuda Humanitária. Basta que encare o desafio de sua proclamação no discurso e na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho evidenciou a complexidade atual dos Dilemas da Globalização que conduzem a crises humanitárias. Demonstrou também a necessidade de maior engajamento global à Ajuda Humanitária, a iniciativa de conscientização da comunidade cristã empreendida pelo Movimento de Lausanne e os desafios para a Missão Cristã nesta seara. O esforço buscou abrir novas

⁵⁷ BAUMANN, 1999, p. 54.

perspectivas de estudo sobre o tema fazendo uso de matrizes interdisciplinares para compreender o vínculo entre o fenômeno da Globalização, as demandas de Ajuda Humanitária material e espiritual e o papel da Missão Cristã.

A Globalização ascende com dinâmicas complementares complexas. A crescente interdependência humana e a interpenetração das sociedades ocorrem em um ambiente de espaço e tempo cada vez mais comprimido. Essa complementaridade, nem sempre perceptível e controlável, implica em uma nova consciência de mundo a partir do cotidiano social nos mais diferentes aspectos da vida. O local e o global se perpassam e criam cidadanias mescladas com a construção paulatina de novas identidades e expressões sociais, repercutindo no papel dos diversos atores da arena global, sejam estes públicos ou privados.

Há uma insegurança humana, não restrita à relação guerra e paz, mas advinda de uma incerteza generalizada que adentra os demais meios complexos da vida social. Ao se conjecturar sobre uma catástrofe não se faz uma mera associação ao aspecto ambiental, mas se temem as crises desconhecidas decorrentes de erros, planejamentos insuficientes, epidemias, radicalismos e convulsões sociais. Muitos destes problemas já não podem ser sanados e administrados somente pela ação de um Estado nacional. Na era global, o Estado já não detém a isolada autoridade e o monopólio para a ação em várias das instâncias. Globalização. É inegável a necessidade de maior interação entre os diversos atores na esfera internacional, incluindo OIs, ONGs, outros associativismos e também o Indivíduo.

As crises humanitárias se espalham pelo mundo e confrontam a existência do homem e a tarefa de ampliar o alcance de programas de Ajuda Humanitária, também no seio das comunidades cristãs é um desafio que se levanta à Igreja. Este contexto oportuniza a ação de novos atores internacionais da sociedade civil, como as organizações de confissão evangélica.

A Igreja Cristã está diante da necessidade de buscar melhores estratégias para o alcance de populações carentes de auxílio espiritual e material, de compreender que a coordenação de ações auxilia este processo. Trabalhos de conscientização e engajamento das comunidades cristãs são necessários. Neste caso o fórum de Discussão do Movimento de Lausanne é uma ferramenta do trabalho missionário ao incentivar a discussão e o aprofundamento destes temas junto a lideranças em um nível global, conectando os temas globais às necessidades do ser humano. A missão evangelizadora é parte principal deste Movimento que também assume não descuidar da dignidade da vida humana neste mundo.

Há que se superar o desconhecimento local sobre os projetos cristãos para a Ajuda Humanitária no nível global, o desconhecimento dos posicionamentos e iniciativas nesta área, principalmente a partir das discussões e convicções declaradas pelo Movimento de Lausanne. A Missão Cristã é alertada para a urgência de aproximar o tema da Ajuda Humanitária às comunidades cristãs locais que muitas vezes se enclausuram em quatro paredes, distantes das realidades de sofrimento deste mundo.

Não há como negar que o mundo atual opera por conexões e interdependências globais que afetam o cotidiano local do ser humano e sua responsabilidade individual na vida coletiva ampliada. Esta realidade atinge a todos, nas mais variadas formas de organização social. Ao frisar que as comunidades cristãs necessitam da conscientização do tema da Ajuda Humanitária em nível global, defende-se que, a Igreja deve reconhecer o ordenamento de Jesus que combina o anúncio do Evangelho a todas as nações, o amor ao próximo como a si mesmo e o amor a Deus acima de todas as coisas.

Assim a Igreja se dá conta de que se insere em um mundo que transcende as emergências. A humanidade, vivendo em calamidade espiritual, social ou em desastre material, necessita de cuidados curativos e preventivos, esteja ela perto ou longe de uma comunidade cristã. Isto deve conduzir os líderes e membros da Igreja de Cristo a uma busca apaixonada e humilde pelo preparo espiritual e o aconselhamento ao desprendimento material, impulsionando a Igreja a uma coordenação estratégica que cumpra a Missão Cristã. O Movimento de Lausanne, a partir de Carta aos Efésios, fundamenta esta escolha e ação.

REFERÊNCIAS

- A BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Edições Paulinas, 1981.
- AYRES, Antonio Tadeu. **Reflexos da Globalização sobre a Igreja**. Rio de Janeiro: CPAD, 2001.
- BAUMANN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BIRDSALL, Douglas. Relatório Resumido da Reunião Bienal em Boston - 2011. Movimento de Lausanne: 2011. Disponível em:** < <http://www.lausanne.org/pt/pt/1660-summary-report-on-boston-2011-biennial-meeting-arabic.html>>. **Acesso em: 16 set. 2013.**
- BLEDSOE, David Allen. Tensão Entre Dois Mandamentos em Missões. In: **Revista Batista Pioneira**, Ijuí, v. 1, n. 1, Junho/2012. Disponível em: <<http://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/6/12>>. Acesso em: 20 mai. 2013.

- CASTELLS, Manuel. **Global Governance and Global Politics**. Journal Political Science and Politics. P.8-16. APSA, Cambridge University Press, January/2005.
- CAVALCANTI, Robinson. O Olhar de um Veterano. In: **Revista Ultimato**. n. 328, Jan-Fev/2011. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/328/lausanne-o-olhar-de-um-veterano>>. Acesso em: 16 set. 2013.
- CAVALCANTI, Robinson. **Perspectivas no Movimento Cristão Mundial**. A Teologia de Lausanne, Evangelho e Cultura. Palestra no STBNB. Recife: 2009. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/20951653/Perspectivas-no-Movimento-Cristao-Mundial-A-Teologia-de-Lausanne-Evangelho-e-Cultura-Robinson-Cavalcanti>>. Acesso em: 16 set. 2013.
- CERENE - CENTRO DE RECUPERAÇÃO NOVA ESPERANÇA. Disponível em: <<http://www.cerene.org.br/quem-somos>>. Acesso em: 18 set. 2013.
- COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA/CRESCENTE VERMELHO. Site oficial. Disponível em: <<http://www.icrc.org/>>. Acesso em: 16 set. 2013.
- COMPROMISSO DA CIDADE DO CABO. Movimento de Lausanne. 2010. Disponível em: <<http://www.lausanne.org/pt/pt/1661-compromisso-da-cidade-do-cabo.html>>. Acesso em: 16 set. 2013.
- CONSELHO DO PARLAMENTO MUNDIAL DE RELIGIÕES. Disponível em: <<http://www.parliamentofreligions.org/index.cfm>>. Acesso em: 22 mai. 2013.
- CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS - CMI. Disponível em: <<http://www.oikoumene.org/es/about-us/about>>. Acesso em: 20 jun. 2013.
- CUNHA, Fabricio. **Diário de Cape Town**. Cape Town: 2010. Disponível em: <http://www.ftl.org.br/downloads/Diario_de_Cape_Town_-_Fabricio_Cunha.pdf>. Acesso em: 16 set. 2013.
- DICCIONARIO DE ACCIÓN HUMANITARIA Y COOPERACIÓN AL DESARROLLO. Org. Karlos Pérez de Armiño. 2000. Versão Online. Disponível em: <http://www.dicc.hegoa.ehu.es/>. Acesso em: 16 jan. 2013.
- FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. Site oficial. Disponível em: <<http://www.lutheranworld.org/>>. Acesso em: 20 jun. 2013.
- FREITAS, Raquel. **Estudo sobre Ajuda Humanitária e de Emergência em Portugal**. Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). Plataforma Portuguesa ONGD, 2012. Disponível em: <<http://www.plataformaongd.pt/conteudos/File/Noticias/Estudo%20sobre%20Ajuda%20Humanitaria%20e%20de%20Emergencia%20em%20Portugal.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2013.
- IECLB - IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. **VAI E VEM - 2013**. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/vai-vem/2013>>. Acesso em: 18 set. 2013.
- KÜNG, Hans. **Para que um ethos mundial?** Religião e ética em tempo de Globalização. São Paulo: Loyola. 2005. 190 p.
- LANE, Tony. **Pensamento Cristão**. Vol. 2. Da Reforma à Modernidade. São Paulo: ABBA, 1999.
- LONGCHAMP, Albert. **Globalização: o novo nome do desenvolvimento**. In: LEBRET, L. J. (Org.). Globalização e Fé. Coleção Humus. Bauru: EDUSC, 2000, p. 123-159.
- MACEDO FILHO, Júlio Borges de. Missão e Responsabilidade Social da Igreja. In: FANINI, Nilson do Amaral et al. **Missão da Igreja e Responsabilidade Social**: Teses do Congresso Batista de Ação Social de 1987. Rio de Janeiro: JUERP/Conselho de Planejamento e Coordenação da CBB, 1988.
- MANIFESTO DE MANILLA. Movimento de Lausanne. 1989. Disponível em: <<http://>

- underfaith.wordpress.com/visao-ministerial/manifesto/>. Acesso em: 16 set. 2013.
- MANUAL BÍBLICO VIDA NOVA.** São Paulo: Edições Vida Nova, 2001.
- MEUC - MISSÃO EVANGÉLICA UNIÃO CRISTÃ.** Site oficial. Disponível em: <<http://www.meuc.org.br/>>. Acesso em: 20 mai. 2013.
- MISSÃO ZERO.** Movimento Encontrão. Disponível em: <<http://www.me.org.br/missaozero/index.html>>. Acesso em: 18 set. 2013.
- MOVIMENTO DE LAUSANNE. Compromisso de Cape Town.** Disponível em: <<http://www.lausanne.org/documents/CapeTownCommitment.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2013.
- MOVIMENTO DE LAUSANNE. Pacto de Lausanne.** Disponível em: <<http://www.lausanne.org/pt/covenant>>. Acesso em: 08 mai. 2013.
- OLIVEIRA, Edson Douglas. **A Teologia do Século XX:** Albert Schweitzer. Disponível em: <<http://comunidadewesleyana.blogspot.com.br/2011/09/teologia-do-seculo-xx-albert-schweitzer.html>>. Acesso em: 24 set. 2013.
- OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Desafios Éticos da Globalização.** São Paulo: Paulinas, 2001.
- OLIVEIRA, Odete Maria de; DAL RI JÚNIOR, Arno (Orgs.). **Relações internacionais: interdependência e sociedade global.** Ijuí: Ed. Ijuí, 2003.
- O PACTO DE LAUSANNE. **Movimento de Lausanne.** 1974. Disponível em: <<http://www.lausanne.org/pt/pt/1662-covenant.html>>. Acesso em: 16 set. 2013.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS.** Site Oficial. Disponível em: <www.un.org.br/>. Acesso em: 08 mai. 2013.
- ORTIZ, Renato. Anotações sobre religião e Globalização. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais.** São Paulo, v.16, n. 47, out/2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092001000300004&script=sci_arttext>. Acesso em: 06 fev. 2011.
- PAMI - PLANO DE AÇÃO MISSIONÁRIA DA IECLB.** Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/pami/2013>>. Acesso em: 18 set. 2013.
- REIS, Oswaldo. **Uma leitura sobre as “Impressões de Lausanne III”.** FTL – Fraternidade Teológica Latino Americana – Setor Brasil: 2010. Disponível em: <http://ftl.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=149:sintese-do-cafe-teologico-lausanne-3-brasilia&catid=39:lausanne-3&Itemid=91>. Acesso em: 13 mai. 2013.
- REVISTA ULTIMATO. **Lausanne III.** Cinco Lições de Lausanne III. Ed. 328, Jan-Fev/2011. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/328/cinco-licoes-de-lausanne-3>>. Acesso em: 16 set. 2013.
- SANTOS, Lyndon de Araújo. **Um Lugar para Lausanne III na História.** Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/328/um-lugar-para-lausanne-3-na-historia>>. Acesso em: 16 set. 2013.
- SASSEN, Saskia. **Territory, Authority, Rights: From Medieval to Global Assemblages.** EUA: Princeton, 2006.
- SOUZA, Ricardo Barbosa. O Espírito de Lausanne. In: **Revista Ultimato.** Jan-Fev/2011. Edição 328. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/328/o-espirito-de-lausanne>>. Acesso em: 16 set. 2013.
- STOTT, John. **A Mensagem de Efésios: A Nova Sociedade de Deus.** São Paulo: ABU, 2001.
- STOTT, John. **John Stott comenta o Pacto de Lausanne.** São Paulo: ABU e Visão Mundial, 2003.
- STOTT, John. **Ouçã o Espírito, Ouçã o Mundo.** São Paulo: ABU, 2005.
1. VU, Michelle A. **Líder Lausanne: Movimento Validado pelo Valor Adicionado pelas Pessoas.** Disponível em: <<http://portugues.christianpost.com/news/o-lider-lausanne>>

- movimento-validado-pelo-valor-posto-e-adicionado-pelas-pessoas-747/>. Acesso em: 16 set. 2013.
- VILAIN, Pierre. **Os cristãos e a Globalização**. São Paulo: Loyola, 2006.
- VISÃO MUNDIAL. Site oficial do Brasil. Disponível em: <<http://www.visaomundial.org.br/>>. Acesso em: 16 jul. 2013.
- WIESE, Werner. **Ética Fundamental: Critérios para Crer e Agir**. São Bento do Sul: Ed. União Cristã: FLT, 2008.
- ZABATIERO, Julio Paulo Tavares. **Compromisso do Cabo 2010 – Uma Primeira Leitura**. FTL: 2011. Disponível em: <http://ftl.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=144:compromisso-da-cidade-do-cabo-lausanne-3&catid=39:lausanne-3&Itemid=91>. Acesso em: 16 set. 2013.
- ZABATIERO, Julio Paulo Tavares. **Missão da Igreja Frente aos Desafios da Pós-Modernidade: Apontamentos**. FTL: 2009. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/18971439/Missao-da-Igreja-frente-aos-Desafios-da-Posmodernidade-Julio-Zabatiero>>. Acesso em: 26 set. 2013.